



PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA

HOMILIA NO MONTE DAS BEM-AVENTURANÇAS

Pe. Paulo Cordovil

Missa Campal no Monte das Bem-Aventuranças, na Terra Santa, 7 de Outubro de 2010

Como vos tinha dito: quando as coisas correm bem, é sem dúvida obra do Divino Espírito Santo, mas quando correm mal, é porque o trabalho é só meu. Hoje, não consigo pôr ordem o que disse, no entanto eu vou tentar mais ou menos pôr por ordem, e depois, que de facto o Divino Espírito Santo vos faça luz.

Comecei a homilia por dizer que não iria falar sobre as Bem-aventuranças, uma vez que o Cardeal Ratzinger tinha escrito esse trato no seu livro sobre Jesus de Nazaré, no capítulo IV “o Sermão da Montanha” e que será bom que cada um o estude.

Recordando então as palavras, que tínhamos escutado do senhor P. Bernardo junto da Igreja do Getsemani, sobre aquela luta titânica que Jesus, *como homem*, teve na Agonia, e em que tinha pedido a oração dos apóstolos e como estes tinham dormido... “*o facto de Ele sentir-se só*”... “Aquele suor, como que gotas de sangue”... Fez-me reflectir muito sobre a minha vida, a necessidade de uma entrega maior...o de acompanhar outros nestas ocasiões. Sabia, que ao sairmos dali depois da Missa que presidi, iríamos para três lugares muito importantes junto do lago: Tabgha, com a multiplicação dos Pães; Profissão de Amor e confirmação do Primado de Pedro; depois em Cafarnaum, junto da Sinagoga, a “a grande Promessa da Eucaristia” que se realizaria mais tarde no Cenáculo, e em que o Senhor P. Bernardo já lá, dias antes, nos tinha falado dos três Sacramentos ali realizados: “Eucaristia, Ordenação Sacerdotal e o Crisma”. Levou-me então a reflectir na homilia da Missa:

1. Profissão de Amor e a confirmação do Primado de Pedro. Vou falar-vos sobre as três confissões de Pedro, como que resposta às três negações de Pedro perante “*uma simples empregada e não perante um oficial*” (*palavras do Senhor P. Bernardo*). Em português nós para exprimirmos “amor” temos um só verbo, o verbo amar. Em grego há três verbos: “amar”, “gostar de”, e “fazer amor/gonorreia”. Em Latim há só dois verbos: “diligo e amare”. “Diligo” é amar até mais não poder, amar diligentemente. “Amare” significa: amo, gosto de ti. Jesus por duas vezes perguntou a Pedro: “*Pedro diligiste me*” e o pobre Pedro responde nas duas vezes com o verbo *amare, gosto de Ti*. Na terceira vez, então Jesus desce ao pobre Pedro, e emprega o verbo amare, “*Pedro, mas tu gosta de Mim*”, e não já com o diligo, ao que se segue aquela bonita expressão tão característica da prontidão de Pedro “*Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes*



que Te amo". Então perguntei: como Cavaleiros do Santo Sepulcro como é o nosso compromisso? O diligo ou o amare?

Cavaleiros e Damas, neste Diligo, amas-Me até mais não poderes, amas-Me diligentemente, hoje mais do que nunca, é necessário vivermos o compromisso assumido na investidura, mais do que na ostentação da Capa e insígnias. Será a nossa maneira simples de viver que irá conquistar de novo este mundo e defender o Santo Sepulcro.

Falei depois certamente também das duas confissões: a de Pedro e a de Judas, a Nossa Senhora, no Cenáculo, depois da morte de Jesus, em que ambos confessaram que “negaram o Mestre”; e aos dois a resposta de Maria foi a mesma “o meu Filho perdoa”. Pedro, aceitou e arrependeu-se; Judas, não foi capaz de aceitar este gesto de perdão, e desesperou.

2. Porque nesse dia também junto do lago iríamos ter a multiplicação dos pães e em Cafarnaum a “Promessa da Sagrada Eucaristia” que iríamos depois “adorar” no fim do dia no Monte Tambor. Falei então como são as nossas comunhões, que podem ser de três maneiras: “bem-feitas,” com todo o amor, usando o termo diligo; “nulas” vou comungar de qualquer maneira sem atenção, vou comungar porque os outros também vão, o verbo amare; ou, Deus permita que nunca “sacrílegas” isto é em pecado. Nós Cavaleiros do Santo Sepulcro como são as nossas comunhões e adoração a Jesus Sacramentado?

3. Porque era o dia 7 de Outubro, festa de Nossa Senhora do Rosário, devo ter também falado desse facto em que se ganhou a batalha naval de Lepanto contra os turcos, fruto da reza do Terço, e, como foi também na Áustria, para se libertarem da invasão da Rússia, fizeram uma campanha de rezarem todos os dias o terço em família, e como os russos saíram de um dia para o outro sem imporem alguma exigência. Deve ter sido nesse contexto, e dizendo, como Cavaleiros do Santo Sepulcro que somos, devemos defender os lugares Santos, Portugal, rezando para isso todos os dias o terço, deveríamos lutar contra os “do avental”.

Ao fazer este trabalho sublinhei o que certamente com outra entoação de voz fui capaz de ter feito. Porque não, numa próxima tertúlia, voltarmos agora a ler o texto, e, cada um iria tentar lembrar o que ouviu e mais gravou para se poder depois compilar aquilo que o Divino Espírito Santo me foi sugerindo ao longo da Homilia. Confesso-vos com toda a simplicidade, que no fim senti, que tinha sido uma boa obra do Espírito Santo, pois foi com cabeça tronco e membros sem me ter repetido e dentro de uma verdadeira lógica.

Creio que mais ou menos foi isto que tentei transmitir. Agora, peço a vossa oração para minha fidelidade, acrescida da responsabilidade de ser Cavaleiro da Ordem do Santo Sepulcro, com o compromisso que assumi.